OLHANDO O FUTURO

Paulo Bacelar

Um Obrigado a Maria nos 50 anos da "Sua" Obra em terras portuguesas.

Encerram-se, em novembro, as comemorações do cinquentenário da chegada do Movimento dos Focolares a Portugal. Por feliz coincidência, vivemos este ano de comemorações em simultâneo com o Jubileu da Misericórdia, proposto pelo Papa Francisco a toda a Igreja. Um motivo acrescido para nos darmos conta das muitas manifestações do amor de Deus por nós e para procurarmos ser, cada vez mais, canais deste amor para quantos encontramos.

Fomos recordando, ao longo do ano, vários aspetos da vida destes 50 anos. Foram muitas as graças, cuja memória nos enche de gratidão!

Gratidão a Deus, antes de mais, mas gratidão também a todos os que, com generosidade e fidelidade, foram escrevendo, com as suas vidas, estas páginas de história.

Gratidão ainda a Maria que, com a sua presença materna, guiou cada passo desta aventura.

Quando em 1965 se decidiu a abertura do focolar em Lisboa, Chiara Lubich disse que deveria ser o "Focolar de Maria". Explicou ainda que a escolha de Lisboa – quando não havia ainda focolar em Madrid – foi «por amor a Nossa Senhora de Fátima».

Em 1968, depois da visita do primeiro grupo de jovens portuguesas ao centro dos Focolares em Itália, Chiara propôs uma frase do Evangelho como Palavra de Vida para o Movimento em Portugal: «Confiai, eu venci o mundo» (*Jo* 16, 33), e acrescentou, citando Nossa Senhora em Fátima, «No fim, o meu Coração Imaculado triunfará».

Em 2002, para a inauguração do Centro Mariápolis, em Abrigada, Chiara enviou uma mensagem desejando «que este Centro seja um sinal tangível da predileção de Maria pelo povo português».

O Movimento dos Focolares, que foi aprovado pela Igreja com a designação oficial de "Obra de Maria", sente esta predileção, esta proteção materna que é motivo de gratidão, de júbilo, mas sobretudo de confiança. Em 2012, a atual presidente dos Focolares, Maria Voce, indicou como função específica do Movimento em Portugal «dizer, testemunhar e demonstrar publicamente o vosso amor a Maria».

Isto não significa que tudo seja fácil. No dia-a-dia, podemos sentir a falta dos que já não estão connosco, sentir os limites da saúde, da idade, da inexperiência, ou ainda experimentar a alegria que Jesus promete e o ardor pelo sonho do mundo unido. Perante as responsabilidades, ou quando nos confrontamos com imprevistos, também nós, como Maria, perguntamos: "Como será...?". Mas, como Ela, confiamo-nos Àquele para quem "nada é impossível". Assim, as dúvidas já não são algo que nos inibe ou bloqueia, mas um convite para nos abrirmos aos planos de Deus, que, juntos, iremos descobrindo.

Por isso, ao concluir a comemoração dos primeiros 50 anos, não podemos deixar de olhar para o futuro com esperança.

"AMA SE QUERES SER FELIZ"

Francisco Maia

José Maia

Durante o último ano, *Cidade Nova* publicou um conjunto de artigos que assinalam os 50 anos do Movimento dos Focolares em Portugal.

Celebrámos o cinquentenário do Movimento dos Focolares em Portugal ao longo de um ano onde a leitura da revista *Cidade Nova* nos ajudou a fazer história, a recordar pessoas, momentos, músicas e experiências que marcaram este período. Fomos revisitando este pedaço de passado que percorremos com muitos "companheiros de Santa Viagem".

Muitos que, durante estes 50 anos, já partiram para a "Mariápolis Celeste". Marcaram-nos pela proximidade, pelo relacionamento, pelo exemplo de fidelidade e amor a Deus que escolheram como Ideal e os levou a amar todos até ao fim. Ficam as experiências vividas, juntos, e a certeza de saber que estão connosco, recordando-nos o essencial.

Uma celebração como esta deve, no entanto, ser vivida na projeção que tem no Presente. De facto, pelo Passado apenas podemos agradecer e pedir misericórdia. Já do Futuro nada nos pertence ainda. Estas observações podem parecer, num primeiro raciocínio, apenas óbvias, inconsequentes e até pedir uma certa resignação. Estão, no entanto, no centro de uma revolução de vida proposta pela espiritualidade do Movimento dos Focolares que vem sublinhar a novidade da vida cristã. Uma vida que renova todos os aspetos da existência humana e lhes traz cor e perfume.

Todo o ser humano tem apenas uma vida e quer vivê-la bem. Assim, procura viver bem cada momento. Cada *Presente* que tem. Mas o que significa viver "bem"? Poderíamos, porventura, responder: significa viver Feliz. É aqui que tocamos a revolução. Chiara Lubich e as suas amigas, em plena Segunda Guerra Mundial, fizeram uma descoberta que mudou a sua própria busca da felicidade. Perceberam que viver "bem" cada momento é, na verdade, viver "mergulhado no Amor". Um Amor que vem de Deus.

Altera-se assim uma lógica de vida, centrada na busca da sua própria felicidade, para a abertura aos outros. Encontra-se a alegria em dar, não em ter. Encontra-se a alegria em perder a ideia, não em ganhar todos os argumentos. Encontra-se a alegria em ouvir quem sofre, não em falar das nossas conquistas. Encontra-se a alegria em dividir com os outros o que temos, não em acumular elogios aos nossos pertences. Encontra-se alegria em acolher o que é incómodo, não na procura do conforto. "Viver a vida torna-se uma

Iolanda Tovar

aventura, a mais Bela do Amor"*. Hoje, esta revolução transforma a nossa vida de família, transforma os nossos relacionamentos, muda o nosso quotidiano em encontro com a humanidade, mas também quer dar respostas, linhas, quer inundar os projetos ao serviço da pessoa humana, em todos os âmbitos do saber – desde a Economia à Arte, passando por todas as disciplinas –, quer ser Cultura, quer ser Mundo Unido.

Apontar para um Mundo Unido pode parecer utópico, mas apontar para um grande ideal, apontar para a perfeição é, precisamente, característica de uma vida Feliz. Urge viver por este sonho! Urge ir ao encontro da forte exigência de unidade que cada um pode encontrar escondida no seu coração.

Ao percorrer estes 50 anos vemos quantos foram os jovens que agarraram e viveram pelo ideal do Mundo Unido. Poderíamos até dizer que o nosso Portugal foi sempre de um Movimento dos Focolares dos jovens e do futuro, como sublinhou a Presidente do Movimento dos Focolares, Maria Voce (Emmaus), quando em 2012, em Portugal, falou da riqueza dos jovens, desafiando a mantermos uma Obra jovem, «que significa também radical, porque é típica dos jovens esta radicalidade, esta totalitariedade».

Uma presença constante do sonho enraizado numa vida concreta de amor ao outro, num país que é de Maria. E, com Maria, não é possível que esta não seja uma terra de gente ágil, fresca e capaz de se adaptar às mudanças e que é capaz de atualizar sempre a descoberta de um Deus que é Amor.

Sim, a descoberta de um Deus Amor que muda o nosso quotidiano, os nossos relacionamentos com os outros e o nosso trabalho é para hoje. Não se cristaliza nos 50 anos que passaram, mas renova-se no nosso empenho em levar a todos a mensagem da verdadeira felicidade. Podemos ter adormecido, ter deixado crescer a dúvida ou pensar nas imensas dificuldades de uma vida "contra a corrente", mas podemos sempre recomeçar. Recomeçar com a certeza de saber que, para se ser Feliz, basta Amar. Lançar-se com os outros numa experiência de comunhão, em que o individual se perde e se reconstrói no amor aos outros, uma experiência difícil, mas essencial. Os tempos de hoje pedem pessoas, comunidades e povos que se centrem não só no seu pequeno mundo, na sua terra, mas que sejam capazes de se abrir aos outros e de arriscar uma nova dimensão de relacionamento.

Já em 1959 as palavras de Chiara Lubich nos abriam a grandes coisas:

«Nós, que vemos como o Senhor está a conquistar, um a um, os corações dos seus filhos de todas as nações e línguas, transformando-os em filhos do Amor, da Alegria, da Paz, da Ousadia e da Força (...). Que o Senhor tenha piedade deste mundo dividido e vacilante (...). Que o Senhor componha uma nova ordem no mundo. Só Ele é capaz de fazer da humanidade uma família, de favorecer as distinções entre os povos para que, no esplendor de cada um, colocado ao serviço do outro, reluza a única luz da vida que faz da pátria terrena uma antecipação da Pátria eterna».

Um desafio, um horizonte de verdadeira felicidade, feito de relacionamentos novos e de ações. "Viver para que ao mundo volte a unidade... E verás um céu azul dentro de ti"*.

Queremos arriscar? ●

* Cf. "Viver a Vida", in *Canções*, Ed. Cidade Nova, Parede 1992, p. 60.

José Maia